

Solta os cabelos, Maria

Kitéria Silva

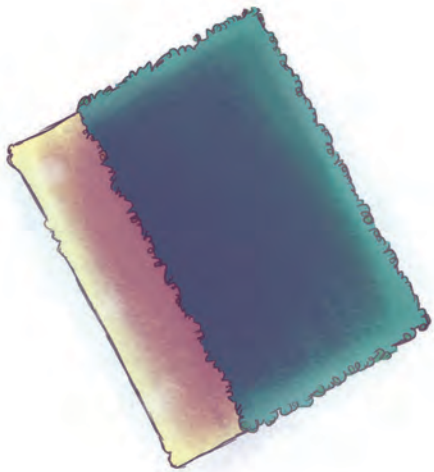
Ilustrações:
Cadu Loureiro

Solta os cabelos, Maria

Kitéria Silva

Ilustrações:
Cadu Loureiro





Solta os cabelos, Maria

Kitéria Silva

Ilustrações
Cadu Loureiro

Editora
Iêda Rocha

Revisão
Equipe pedagógica

Direção de Arte
Wilton Carvalho

Projeto Gráfico
Wilton Carvalho

Coordenação Editorial
Editora Prazer de Ler
CNPJ: 14.605.341/0001-03

Impresso no Brasil

S586s

Silva, Kitéria, 1987-

Solta os cabelos, Maria / Kitéria Silva; ilustrações:
Cadu Loureiro. – Recife: Prazer de Ler, 2017.
16p. : il.

1. FICÇÃO INFANTOJUVENIL – PERNAMBUCO.
2. DIFERENÇAS INDIVIDUAIS – LITERATURA
INFANTOJUVENIL. I. Loureiro, Cadu. II. Título.

CDU 869.0(81)-93
CDD 808.899 282


PeR – BPE 17-545

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998.

ISBN: 978-85-8168-617-2



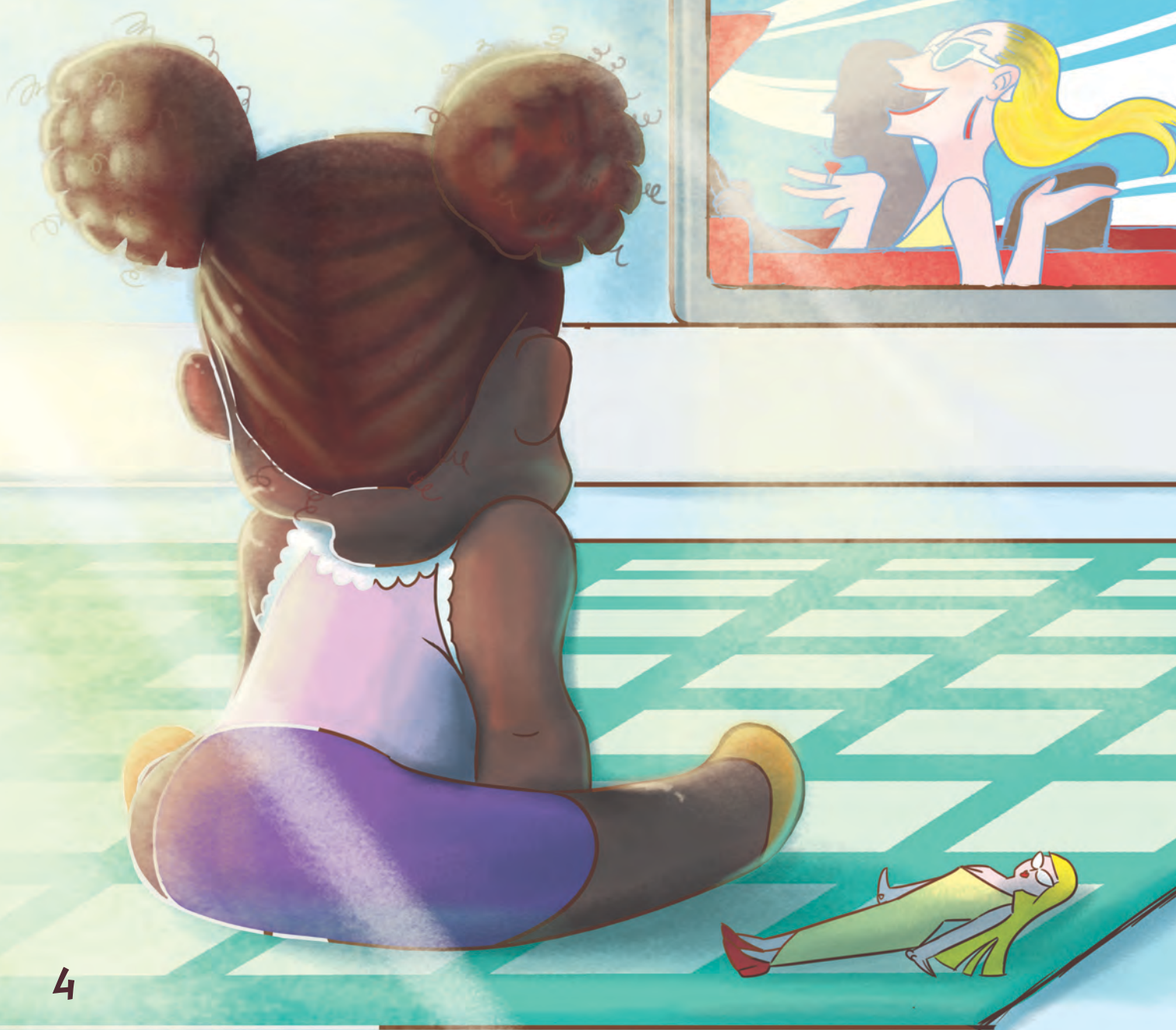
Em uma cidade pequena morava uma menina chamada Maria. Ela gostava muito de brincar de boneca, de casinha, e de escolinha com os seus amiguinhos, mas se tinha uma coisa que a deixava triste era quando algum deles dizia que o cabelo dela era ruim. A brincadeira acabava ali e ela ia para casa chorando. Quando Dona Joana, sua mãe, perguntava o motivo do choro, Maria nunca dizia o que tinha acontecido.

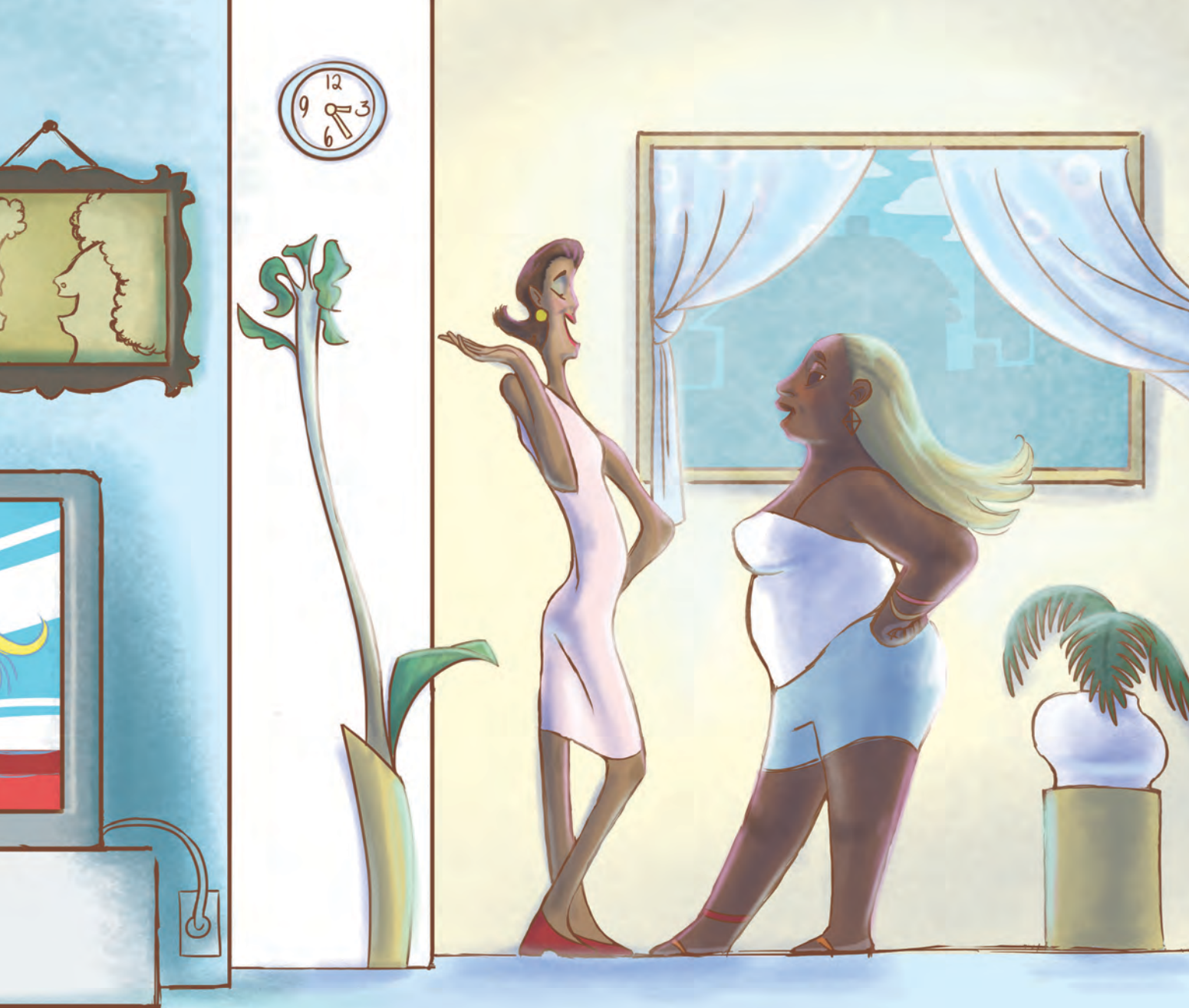


Maria era uma menina tão linda. Tinha a pele negra, os olhos pretinhos e brilhantes como duas jabuticabas e os cabelos de mola, quase sempre amarrados, só por vergonha.

Maria achava que bonita mesmo era aquela moça da TV, que fazia a novela que a mamãe dela assistia todo dia, ou a médica lá do Posto de Saúde, ou aquela boneca que a sua tia Ciça trouxe para ela da França.

Todas elas tinham algo em comum: a pele rosada, os cabelos loiros e lisos e os olhos azuis.





Quando Dona Joana era criança, o cabelo dela era enroladinho igual ao de Maria. O de Tia Ciça também. Mas quando elas cresceram, deixaram o cabelo liso e ficaram mais parecidas com a moça da TV.


O sonho de Maria era crescer logo, porque sua mãe lhe disse que quando ela crescesse poderia deixar o cabelo liso também.

Depois de chegar da escola chorando muitas vezes, Dona Joana resolveu trocar a filha de escola. Logo no primeiro dia de aula na escolinha nova, Maria tomou um susto, ao ver que o cabelo da professora, tia Laura, era igualzinho ao dela. Observou, observou, mas não disse nada.

Um dia, enquanto esperava a mãe buscá-la depois da aula, Maria aproveitou que estava sozinha com a professora e comentou:


— Tia, seu cabelo é igual ao meu. Você já é grande, já pode deixar ele liso!



A stylized illustration of a woman with voluminous, curly brown hair, wearing glasses, a black and yellow patterned top, a green necklace, and a watch. She is set against a background of yellow and green rays. Two speech bubbles are positioned to her left.

— Deixar ele liso,
Maria? Para quê?

— Para ficar mais
bonita, tia.



Então, tia Laura puxou uma cadeira para pertinho da sua mesa, ligou o computador e começou a mostrar para Maria fotos de muitas mulheres negras que desempenharam ou desempenham um papel importante no nosso país, enquanto contava a história de todas elas.

Maria nem piscava, ouvia atenta a professora falar sobre a guerreira Dandara, a deputada Antonieta de Barros, as atrizes Ruth de Souza, Zezé Motta, as jornalistas Glória Maria e Maria Júlia Coutinho, a ginasta Daiane dos Santos, a cantora Elza Soares e tantas outras mulheres incríveis, que lutaram contra os preconceitos e se destacaram em suas profissões.



— Até mesmo a mãe de Jesus, um dia, apareceu numa imagem bem pretinha dentro de um rio, sabia Maria? Nossa Senhora Aparecida, a padroeira do Brasil.

— Foi mesmo, tia? — Perguntou Maria, surpresa e encantada.

— Foi sim, minha linda. Nós somos todas princesas, Maria, e o nosso cabelo é a nossa coroa. A gente não deve ter vergonha dele. Sabe por quê? Porque ele é motivo de muito orgulho! — E ela continuou:





— Não importa se a gente tem a pele branquinha ou pretinha, se o nosso cabelo é liso ou crespo, se é gordinha ou magrinha, cada uma de nós é linda do seu jeitinho, cada uma tem a sua beleza própria. E o mais importante, cada uma de nós pode ser o que quiser:

**atriz, médica, cantora,
juíza, advogada, bailarina...**

O que você quer ser quando crescer, Maria?

— Tia, eu quero ser professora igual a você, para ensinar tudo isso que você me contou para todas as meninas.

Tia Laura ficou emocionada e percebeu que a sua tarefa foi cumprida.



A partir daquele dia, Maria passou a amar seu cabelo. Ela ia para a escola cheia de laços, de fivelas, todos os tipos de adereços. E se alguém zombava, ela nem ligava. Olhava para tia Laura, sorria e se lembrava da música que a professora tinha lhe ensinado outro dia:



Maria, solta esse cabelo,
que ele não é ruim, nunca fez nenhum mal.
Maria, minha pequena tão linda,
para algo ser bonito não precisa ser igual!

A beleza maior está no seu sorriso,
na sua alegria e no seu amor.
Maria, vamos cantar bem alto:
Eu sou muito linda do jeitinho que sou!

Acredita que Dona Joana e tia Ciça deixaram o cabelo natural depois disso? É que Maria, ainda tão pequenina, ensinou para elas que bonito mesmo é a gente ser quem a gente é. E ter orgulho da nossa cor, da nossa etnia, da nossa história e dos nossos traços!







Kitéria Silva

Sou recifense, filha de um pai artesão e de uma mãe professora, que sempre lia os gibis da *Turma da Mônica* para mim, quando eu ainda não sabia ler. E assim nasceu meu amor pela leitura e pela escrita. Quando criança, minhas férias eram na biblioteca da escola estadual, onde minha mãe trabalhava. Desde então, comecei a escrever histórias, e com elas ganhei vários concursos de redação onde estudei. Hoje sou administradora por formação, pós-graduanda em Gestão de Pessoas e sonhadora por opção. Divido meu tempo entre o trabalho, fazer comentários sobre os meus livros lidos no meu Instagram literário @levelivros, ouvir música no último volume, assistir a filmes e séries e escrever histórias.

Cadu Loureiro

Tive uma infância rica em desenhos animados, jogos e quadrinhos. E comecei a desenhar para tornar real algo que crescia cada vez mais no meu imaginário. Gosto de ficar atento ao que me cerca e, por vivermos numa comunidade plural, alimento uma curiosidade pelo genuíno em função de refinar cada vez mais o que faço com paixão: criar!



Maria não conhecia a beleza que havia em seus cabelos crespos e sonhava em crescer para poder deixá-los lisos. Mas depois de uma conversa marcante com sua professora, a menina descobriu-se tão bela, que passou a amar seus cabelos, e a força do seu sorriso passou a dar mais brilho à sua vida. Ela soltou seus cabelos como flores ao vento e seguiu feliz o seu caminho. Quer saber como tudo aconteceu? Leia esta encantadora história e descubra!

REFERÊNCIA DA EDITORA – 40.697

ISBN 978-85-8168-617-2



9 788581 686172 >